

Técnicos Responsáveis

Firmino José Vieira Barbosa
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
firmينو@cpamn.embrapa.br

Raimundo Bezerra de Araújo Neto
Embrapa Meio-Norte
rbezerra@cpamn.embrapa.br

Robério dos Santos Sobreira
Embrapa Meio-Norte
roberio@cpamn.embrapa.br

Raimunda Alves da Silva
Bolsista - UESPI

Josilane de Abreu Gonzaga
Estagiária da Embrapa Meio-Norte

Solicitação deste documento pode ser feita à:



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650 • Caixa Postal 01
Cep 64006-220 • Teresina, PI.
publ@cpamn.embrapa.br

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



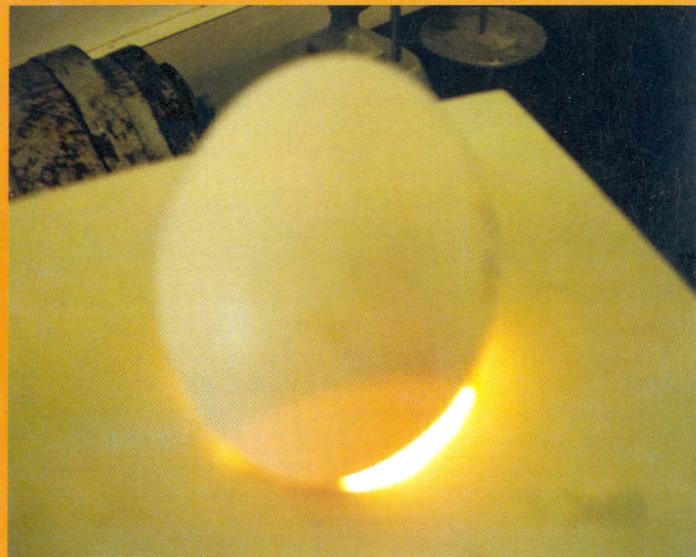
Tiragem: 1.000 exemplares
Dezembro de 2004 - Teresina, PI

Gráfica do Fovo (86) 2107-5020

Arte: Erlândio Santos

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Seleção, Acondicionamento e Incubação de Ovos Caipiras



Embrapa
Meio-Norte

Introdução

A eficiência reprodutiva tem um importante papel no desenvolvimento de um plantel de galinhas caipiras e está ligada a aspectos de natureza nutricional, genética, ambiental e sanitária.

Recomenda-se utilizar aves com idade entre 6 e 24 meses e uma relação de 1 macho para 12 fêmeas. Além disso, é imprescindível que o avicultor escolha criteriosamente os ovos de boa qualidade, adote boas práticas de acondicionamento e dê a assistência necessária ao processo de incubação escolhido.

Seleção de Ovos

Realizar a coleta dos ovos por mais de uma vez ao dia, impede que haja um indesejável e descontínuo aquecimento desses, por parte das aves poedeiras. Cada ovo coletado deverá ser submetido a uma assepsia utilizando-se um pano úmido, quando se remove toda a matéria orgânica incrustada na casca. Depois de limpos, deve-se anotar a data da postura em cada um com um lápis grafite (Fig. 1).



Foto: Robério dos Santos Sobreira

Fig. 1. Anotação da data da coleta de ovos.

Em seguida, será feita a seleção dos ovos de acordo com o tamanho. Os maiores e os menores serão descartados da incubação e destinados ao consumo e/ou venda; os médios serão submetidos a uma ovoscopia (Fig. 2), para que se verifiquem as suas qualidades interna e externa, considerando-se os seguintes pontos: presença da câmara de ar e da gema; integridade, consistência e pigmentação da casca; forma preferencialmente ovalada e peso entre 45 e 55 g.



Foto: Robério dos Santos Sobreira

Fig. 2. Procedimentos de ovoscopia

Acondicionamento de Ovos

Os ovos destinados à incubação poderão ser acondicionados tanto em temperatura ambiente como em ambiente refrigerado. No primeiro caso, por um tempo máximo de 7 dias, em ambiente arejado e temperatura nunca superior a 32° C. Um tempo de permanência maior e temperatura superior à citada poderá resultar no desenvolvimento inicial e na conseqüente morte do embrião, tendo em vista a oscilação da temperatura.

Caso o ambiente seja refrigerado, como a parte baixa de um refrigerador comum com temperatura média de 10° C (Fig. 3), os ovos podem permanecer por até 30 dias, desde que diariamente revirados para se evitar que a gema migre e cole na casca. A melhor forma de acomodação para os ovos é em cartelas de papelão que não tenham excesso de umidade.



Foto: Firmino José Vieira Barbosa

Fig. 3. Ovos acondicionados em ambiente refrigerado.

Incubação de Ovos

O tipo de incubação, se natural ou artificial, dependerá da estrutura física disponível e do grau de conhecimento do avicultor.

Incubação Natural

A certeza de que a matriz está apta para esse tipo de incubação parte de toda uma mudança de comportamento, como a troca do canto, o eriçamento das penas, manter-se imóvel no ninho, pouco apetite de ingerir água e alimento sólido e até um pouco de agressividade. Torna-se indispensável que essa matriz seja totalmente livre de taras, principalmente de quebrar e consumir os ovos, mostrando, com isso, uma grande habilidade materna ao proteger totalmente a ninhada, inclusive de predadores (Fig. 4).



Foto: Robério dos Santos Sobreira

Fig. 4. Matriz protegendo a ninhada durante a incubação.

Uma vez comprovado o choco, a quantidade de ovos a ser incubada por matriz, dependerá do tamanho da mesma, podendo variar de 12 a 14 ovos.

Esse processo deverá transcorrer em ambiente confortável e de muita calma, onde serão benéficas

e necessárias: a maciez do forro do ninho, a não incidência de raios solares, ventos ou chuva, como também a ausência de estranhos. Nessa etapa, torna-se obrigatório disponibilizar, para a matriz, alimentação à vontade, tanto líquida como sólida. Recomenda-se a convivência com outras matrizes nas mesmas condições reprodutivas para que, em caso de troca de ninhos, não ocorram perdas (Fig. 5).

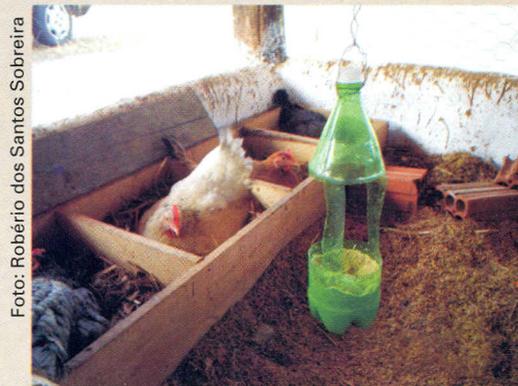


Foto: Robério dos Santos Sobreira

Fig. 5. Matrizes em fase de incubação.

No décimo dia de incubação, deverá ser feita uma ovoscopia para retirada dos ovos não fertilizados ou daqueles cujo processo de desenvolvimento embrionário ou fetal tenha sido interrompido. No 21º dia, quando ocorre a eclosão, deve-se manter a matriz calma para que os pintos nasçam de forma natural, somente intervindo-se quando comprovada a necessidade de auxílio para saírem do ovo. Os pintos poderão ser separados da mãe logo que a penugem estiver totalmente seca.

Incubação Artificial

A opção por esse tipo de incubação requer do avicultor a aquisição de maquinário e equipamentos apropriados. No caso de chocadeiras elétricas (manuais, semi-automáticas e automáticas), os procedimentos de viragem dos ovos devem seguir as normas dos fabricantes.

As chocadeiras devem estar totalmente limpas, higienizadas e ligadas por pelo menos 24 horas numa temperatura de 38° C, ajustada por termostato e com compartimento de água que proporcione uma umidade de 65%. Os ovos devidamente limpos e acondicionados devem ser colocados nas prateleiras e mantidos inertes por 48 horas. Somente após esse período, inicia-se o processo de viragem dos ovos, prosseguindo até o 19º dia de incubação.

Deve-se observar diariamente a temperatura interna da chocadeira, o nível de água e a viragem dos ovos (Fig. 6 e 7) durante todo o período de incubação. O procedimento da ovoscopia é semelhante ao da incubação natural, sendo imprescindível a retirada de algum ovo quebrado ou que apresente alterações incomuns e prejudiciais ao processo de incubação.



Foto: Firmino José Vieira Barbosa

Fig. 6. Temperatura interna da chocadeira.



Foto: Firmino José Vieira Barbosa

Fig. 7. Nível de água disponível na chocadeira.

No dia da eclosão, a umidade interna da chocadeira deverá ser aumentada a fim de facilitar a quebra da casca dos ovos para promover naturalmente o nascimento dos pintinhos. Durante esse processo, recomenda-se retirar todas as cascas quebradas e manter os pintos no ambiente interno da chocadeira até a secagem total da penugem (Fig. 8).

Logo que se encerre o processo de incubação, todo o material deverá ser retirado da chocadeira, procedendo-se a uma total limpeza e higienização da mesma, tornando-a pronta para um novo processo.

Recomendações Finais

Ovos férteis e viabilizados em um processo adequado de acondicionamento, uma vez submetidos a um processo eficiente de incubação, resultarão em pintos de qualidade, fortes e saudáveis.

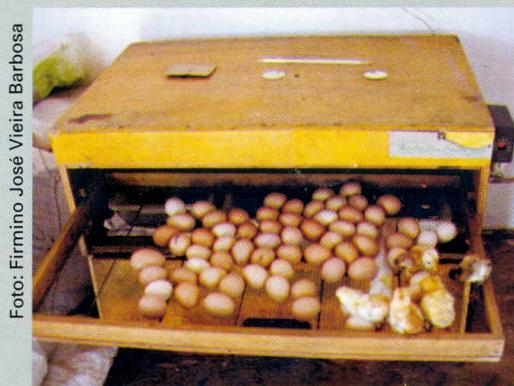


Foto: Firmino José Vieira Barbosa

Fig. 8. Pintos recém-nascidos em ambiente de chocadeira.